

028

**PREVALÊNCIA DA FAUNA PARASITÁRIA DE PIMELODUS MACULATUS (PINTADO), HOPLIAS MALABARICUS (TRAÍRA) E RHAMDIA SAPO (JUNDIÁ) NO RIO GRANDE DO SUL.** *Jane B. de Castro, Bárbara Stenzel, Elinor Fortes e Rita Pato Hoffmann* (Departamento de Microbiologia, Faculdade de Veterinária, UFRGS)

O estudo da fauna parasitária dos peixes do Rio Grande do Sul é de grande interesse quer sob o ponto de vista econômico, pela importância que representa para a pesca, quer sob o ponto de vista sanitário pela importância da saúde pública e pela possibilidade de transmissão ao homem e aos animais de inúmeras parasitoses. O objetivo do trabalho é contribuir para a ampliação do banco de dados dos parasitos de peixes. A pesquisa foi desenvolvida por meio de amostragens de peixes adquiridos no Rio Grande do Sul, onde há abastecimento de pescado. No laboratório de Ictioparasitologia da Faculdade de Veterinária foram medidos, pesados e numerados. As necropsias foram realizadas no período de 1978 a junho de 1998, num total de 536 peixes, dos quais 387 eram *Pimelodus maculatus*, 53 *Hoplias malabaricus* e 96 *Rhamdia sapo*. Deste total, 62,31% estavam parasitados por diferentes classes, uma ou até mais de uma classe de parasitos em cada peixe. Dos 334 peixes positivos, 52,09% estavam parasitados por Nematodeos, 34,43% Trematodeos, 32,03% Cestodeos, 2,99% Acantocefalos e 4,49% Crustáceos (CNPq-PIBIC/UFRGS).